



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA
Geografia Cultural e da Percepção**

CILIANE DA SILVA CORDEIRO

**O RELIGIOSO E O PROFANO NA FESTA DE SÃO JOÃO BATISTA NO
MUNICÍPIO DE ITAPOROROCA/PB**

GUARABIRA-PB

2019

CILIANE DA SILVA CORDEIRO

O RELIGIOSO E O PROFANO NA FESTA DE SÃO JOÃO BATISTA NO MUNICÍPIO
DE ITAPOROROCA/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB Campus III, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Maria Alethéia Stédile Belizário.

GUARABIRA-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C794r Cordeiro, Ciliane da Silva.
O religioso e o profano na festa de São João Batista no município de Itapororoca/PB [manuscrito] / Ciliane da Silva Cordeiro. - 2019.
50 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Alethéia Stédile Belizário , Departamento de Geografia - CH."
1. Cultura. 2. Religioso. 3. Profano. I. Título
21. ed. CDD 901

CILIANE DA SILVA CORDEIRO

O RELIGIOSO E O PROFANO NA FESTA DE SÃO JOÃO BATISTA NO MUNICÍPIO
DE ITAPOROROCA/PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Geografia do Centro de Humanidades
da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB –
Campus III, em cumprimento aos requisitos
necessários para obtenção de grau de Licenciada
em Geografia.

Linha de Pesquisa: Geografia Cultural e da
percepção.

Aprovada em 28 de novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Maria Atênia Stédile Belizário

Prof^a Maria Atênia Stédile Belizário (Orientadora) – UEPB/CH/DG
Mestre em Geografia - UECE

Belarmino Mariano Neto

Prof^o. Dr. Belarmino Mariano Neto (Examinador) – UEPB/CH/DG
Doutor em Sociologia – UFPB/UFCG

Michele Kely Moraes Santos S. Souza

Prof^a. Michele Kely Moraes Santos (Examinadora) – UEPB/CH/DG
Mestre em Geografia – UFPB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial a minha família que sempre foi minha maior motivação em persistir pela busca de cada um dos meus objetivos, e também a todas as pessoas que me fizeram acreditar na realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder a vida para lutar por meus objetivos, e pelas pessoas iluminadas que ele sempre colocou no meu caminho, e principalmente, pela proteção dos perigos diários das estradas durante todos esses anos de curso.

Aos meus pais Severina e João Batista, e a meus tios Maria dos Anjos e Antônio por todo apoio, cumplicidade e compreensão no decorrer desses 5 anos de formação. A meus irmãos e amigos pela paciência e compreensão dos dias em que estive ausente. A minhas tias Maria e Luciene, pelos cuidados e incentivo de sempre lutar pelo melhor para meu futuro.

A minha amiga e irmã de jornada Sueli Roberto por todo suporte e pela cumplicidade, conselhos e irmandade. Obrigada por sempre estar ao meu lado. Aos amigos Joara, Júnior, Mênike, Sebastião, Francinalda, por todo companheirismo.

A todos os professores que compõe o Campus III, que contribuíram direta e indiretamente pela contribuição do meu enriquecimento intelectual, muito obrigada!

A toda turma de Geografia 2015.1 – noite, que ao longo dessa jornada tornou-se uma grande família, onde a amizade, o carinho, a cumplicidade, o respeito e a solidariedade se fez presente.

A minha orientadora, Maria Alethéia que me auxiliou durante toda a construção deste trabalho.

Bem como a todos os funcionários da UEPB, pelos serviços prestados.

Muito obrigada a todos!

043 – CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

TÍTULO: O Religioso e o Profano na Festa de São João Batista no município de Itapororoca/PB.

LINHA DE PESQUISA: Geografia Cultural e da percepção

AUTORA: Ciliane da Silva Cordeiro

ORIENTADORA: Prof^ª. Ms. Maria Alethéia Stédile Belizário (DG/CH/UEPB)

EXAMINADORES: Prof^º.Dr. Belarmino Mariano Neto (DG/CH/UEPB)

Prof^ª. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza (DG/CH/UEPB)

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo analisar a festa de São João Batista na cidade de Itapororoca/PB, na perspectiva da geografia cultural, considerando sua influência no desenvolvimento cultural e social. As festas religiosas como fenômeno cultural, têm sido redescobertas e revitalizadas como um fértil campo de investigação histórica, transcendendo sua visibilidade e revelando crenças e vivências demarcadas por um tempo e uma identidade coletiva. Para discutir a temática traremos um diálogo de autores importantes no que se refere aos estudos da geografia cultural e da geografia da religião, entre eles podemos citar Rosendahl (1997), Claval (1999), Corrêa (1999) e outros. A linha de pesquisa utilizada foi a geografia cultural e da percepção e o método o fenomenológico, sendo a pesquisa feita de maneira descritiva e qualitativa, o trabalho foi elaborado através de referencial de conteúdos teóricos onde foram utilizados livros, artigos, monografias e da pesquisa de campo aliada à observação participante. A pesquisa de campo contou com a participação de entrevistas realizada através de um questionário com perguntas semiestruturadas além da visita ao local de acontecimento da festa do padroeiro. A análise da festa de São João Batista possibilitou compreender a importância que este evento possui para os moradores deste município. A pesquisa contribuiu para mostrar que a festa faz parte da cultura de religião e herança cultural que perdura de geração para geração no município de Itapororoca/PB mantendo viva toda uma história de tradição e religiosidade que mesmo sofrendo algumas mudanças ao passar dos anos continua viva e preservando seus traços de tradição cultural.

Palavras-chave: Cultura. Religioso. Profano.

043 – CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

TITLE: The religious and the profane in the Saint John The Baptist's Festival in the municipality of Itapororoca-PB.

LINHA DE PESQUISA: Geografia Cultural e da percepção

AUTORA: Ciliane da Silva Cordeiro

ORIENTADORA: Prof^ª. Ms. Maria Alethéia Stédile Belizário (DG/CH/UEPB)

EXAMINADORES: Prof^º.Dr. Belarmino Mariano Neto (DG/CH/UEPB)

Prof^ª. Ms. Michele Kely Moraes Santos Souza (DG/CH/UEPB)

ABSTRACT:

This work aims to analyze the Saint John the Baptist's Festival in Itapororoca-PB, in a cultural geography perspective, considering its influence on cultural and social development. As cultural phenomena, religious festivals have been rediscovered and renewed as a fruitful ground of historical investigation, transcending its visibility and uncovering beliefs and experiences demarcated for a time and collective identity. In order to discuss this topic, we will bring a dialogue between important authors in regards to the cultural geography and the geography of religion studies, from which we highlight Rosendhal (1997), Claval (1999), Corrêa (1999), and others. We chose the cultural geography and the perspective research line, as well as the phenomenological approach. In addition, this research is both descriptive and qualitative, and it was elaborated based on theoretical works found in books, papers, monographies and the field research associated with the participant observation. The field research had the participations on interviews realized through visitations to the place where the Saint John the Baptist's Festival happens. The festival analysis allowed us to comprehend the importance of this event to the town and countryside dwellers. More than that, this research permitted us to show that this festival is part of the religious culture and cultural heritage that endures from generation to generation in the municipality of Itapororoca-PB, keeping alive the historical tradition and religiosity, despite of the fact that it have suffered changes along the years, it is still alive and preserving its traces of cultural tradition.

Keywords: Culture. Religious. Profane.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Esquematização dos elementos espaciais do espaço sagrado e profano segundo Rosendahl (1997).....	21
Figura 2 – Esquematização dos três elementos espaciais vinculados ao espaço sagrado na festa de São João Batista.....	21
Figura 03 – Localização geográfica do Município de Itapororoca/PB.....	24
Figura 04 – Primeira Capela de São João Batista, Itapororoca.....	27
Figura 05 – Atual Paróquia São João Batista, Itapororoca.....	27
Figura 06 e 07 – Abertura dos festejos de São João Batista em Itapororoca, na Paróquia São João Batista.....	31
Figura 08 e 09 – Celebração solene da missa de abertura dos festejos de São João Batista com o padre Marcelo Oliveira, na Paróquia São João Batista.....	31
Figura 10 e 11 – Missa solene de encerramento dos festejos de São João Batista celebrada pelo Arcebispo Metropolitano da Paraíba Dom Manoel Delson na Paróquia São João Batista.....	32
Figura 12 – Abertura da festa profana de São João Batista em Itapororoca, 2019.....	33
Figura 13 – Encerramento da festa profana de São João Batista em Itapororoca, 2019.....	33
Figura 14 – Carreata em homenagem a São João Batista em Itapororoca.....	34
Figura 15 – Fogueira acesa em homenagem a São João Batista em frente á Paróquia São João Batista, Itapororoca.....	34
Figura 16 – Saída da procissão de encerramento dos festejos de São João Batista da Paróquia São João Batista em Itapororoca.....	35
Figura 17 – Retorno da procissão a Paróquia São João Batista em Itapororoca.....	35
Figura 18 – Mapa do espaço de realização do evento.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE FESTA RELIGIOSA E PROFANA NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA CULTURAL E DA RELIGIÃO.....	15
3.1 Geografia cultural: algumas noções.....	15
3.2 Espaço sagrado e profano.....	18
3.3 Cultura e religiosidade.....	22
4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAPOROROCA/PB.....	24
5 O RELIGIOSO E O PROFANO NA FESTA DE SÃO JOÃO BATISTA.....	26
5.1 Gênese da Festa de São João Batista.....	26
5.2 A importância do evento para o município de Itapororoca.....	28
5.3 Realização dos festejos de São João Batista no espaço sagrado e profano.....	30
5.4 Mudanças e permanências nos festejos de São João Batista.....	33
5.5 A festa de São João Batista como atrativo cultural.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES.....	45

1 INTRODUÇÃO

A geografia cultural, em um marco temporal que envolve as duas décadas finais do século XX e a primeira do século XXI, notadamente se apresenta com profundas reflexões conceituais e epistemológicas, a partir de diversas concepções, que englobam vários substratos teóricos, sentidos políticos que, embora foquem a dimensão espacial da cultura, podem conflitar.

No que concerne ao tratamento dos campos simbólicos produzidos pelas representações espaciais e pelas subjetividades, as festas religiosas assumiram na agenda da geografia cultural espaços investigativos que promovem enriquecedoras análises. Perceptivelmente, elas provocam debates no seio das ciências humanas gerando interpretações para o entendimento do ser humano e da produção do mundo simbólico por ele produzido.

As festas religiosas são feitas em contextos espaciais múltiplos, sobretudo, produzindo o espaço simbólico da fé, da devoção, e o festivo. Aponta-se para corroborar tal afirmativa, os estudos de Claval (2002; 1999), Almeida (2011; 2009), Rosendahl (2002; 1997) e Gil Filho (2008). Tais estudos, respeitando as vias teórico-conceituais desses autores, hoje, garantem uma configuração interpretativa múltipla das relações entre o ser humano, e os espaços sagrados.

Nesses estudos são recorrentes reflexões que se descortinam por várias abordagens metodológicas, a saber: fenomenologia que tem como método o fenomenológico que é justamente o método adotado na realização desta pesquisa, hermenêutica, existencialismo, idealismo e outras. Campos de investigação e reflexão que possibilitam adentrar nas concepções de fenômenos, aqui culturais, permitindo interpretações plurais sobre as relações subjetivas produzidas e os significados das ações do ser humano no tempo e no espaço.

As festas religiosas como objeto de estudo proporcionam ao geógrafo cultural inúmeras possibilidades de análises, pois, estão carregadas de simbologias, significados e representações culturais e sociais. Constituído-se num ambiente propício à compreensão da sociedade e dos valores que fazem parte das vivências cotidianas de seus participantes, possibilitando assim a apreensão dos múltiplos significados que dela emerge.

Partindo do pressuposto de que as festas religiosas e profanas são importantes expressões culturais com traços de um conjunto etnográfico da história

e da cultura de diferentes povos, em todos os níveis e classes sociais, elas nascem e se concretizam sobre diversos modos, ritmos, percepções e significados para as pessoas que delas participam, e sendo a cultura um conjunto de hábitos adquiridos envolvendo atitudes e preferências, que foram inventadas ou se mantiveram no tempo, é de fundamental importância estabelecer os critérios de sobrevivência desta cultura popular.

Na cidade de Itapororoca-PB, as manifestações culturais religiosas e festivas estão bem presentes no cotidiano do lugar, a festa de São João Batista, é prova disso, por ser uma das festas tradicionais impregnada no município, a muitos anos.

Os festejos em homenagens ao santo padroeiro realizado pela igreja católica acontecem especificamente de 15 a 24 de Junho, com uma grandiosa festa em sua honra promovida pela Paróquia, contando com a participação dos cristãos católicos do município local e vizinhos. Já a festividade no âmbito profano que se desenvolve em paralelo a religiosa vem ganhando destaque em várias cidades da região, a mesma que ocorre de 23 a 24 de junho e reúne pessoas de outras cidades por sua tradição, recepção e organização.

Como moradora da cidade de Itapororoca e estudante do curso de Geografia é importante poder identificar a evolução cultural de um povo ao longo do tempo, suas crenças, sua forma de festejar as tradições e como isso está ligado ao gênero de vida de uma cultura local. Importante ainda é como essa cultura pode misturar-se a outras, através das relações sociais que se dão de forma espontânea.

O objetivo principal do presente trabalho consiste em analisar a festa de padroado na cidade de Itapororoca/PB. O foco do estudo está voltado a análise dessa manifestação cultural e suas relações, considerando os aspectos culturais e sociais. Como objetivos específicos, tem-se: fazer um estudo entre a tradição religiosa e profana de São João Batista; investigar a influência da festa de São João Batista no desenvolvimento cultural e social no município de Itapororoca/PB; e debater a importância dessa festa para o município.

A realização do referente trabalho se deu por meio da pesquisa de gabinete que ocorreu a partir de materiais referentes a linha de pesquisa, o objeto de estudo e o referencial teórico. Ressaltando, que os materiais utilizados para pesquisa foram: monografias, livros e artigos científicos. Ressalto ainda, a pesquisa de observação participante e a pesquisa de campo que aliadas foram utilizadas para levantamentos de dados por meio de entrevistas realizadas entre o mês de agosto e setembro

através de questionários com a população local, para assim adquirir as informações necessárias do objeto de estudo e fazer a análise cultural do mesmo e chegar aos resultados apresentados no decorrer desse trabalho.

O trabalho se estruturou em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução; o capítulo 2 tratou dos elementos metodológicos; no 3 tratou dos elementos teóricos; no capítulo 4 foi feita uma caracterização, o capítulo 5 apresentou os resultados e discussões e o capítulo 6 com as considerações finais, seguidas das referências.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A produção teórica deste trabalho teve como base conteúdos básicos bibliográficos de autores como Rosendahl (1997), Corrêa (1999), Claval (1999) e outros, onde foram encontrados dados significativos e informações relevantes para o embasamento teórico do mesmo, além, de outras diversas formas de pesquisas teóricas realizadas por meio de livros, artigos, monografias e sites. Como afirma Lakatos (2008):

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. (LAKATOS, 2003, p. 158).

Ainda no que tange aos materiais e métodos adotados no desenvolvimento do presente trabalho, destaca-se que a pesquisa apresenta-se com base no método fenomenológico, que de acordo com Sposito (2004):

No método fenomenológico, é o sujeito quem descreve o objeto e suas relações a partir do seu ponto de vista, depois dele ser apropriado intelectualmente. Objeto tornar-se elemento a jusante, correndo o risco de se tornar apenas o elemento a ser analisado (SPOSITO, 2004, p. 38).

A fenomenologia consiste em mostrar o que é apresentado e esclarecer este fenômeno, seja ele um fenômeno humano ou não. Para a fenomenologia, o objeto é como o sujeito o percebe, e tudo tem que ser estudado como o é. Como é para o sujeito e sem interferência de qualquer regra de observação, cabendo a abstração da realidade e perda de parte que é real, já que tem como objeto de estudo o fenômeno em si, estuda-se literalmente, o que aparece (HUSSERL, 1989, p.85).

Além do método fenomenológico esta pesquisa está aliada ao método da observação participante, que de acordo com May (2001):

o processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo (MAY, 2001, p.177).

Esse procedimento metodológico representa, assim, um excelente recurso para uma inserção mais densa nas práticas e representações vivenciadas pelos líderes e fiéis das expressões religiosas, pois permite ao pesquisador uma análise mais delimitada e específica, devido a incursões mais constantes que se pode fazer no

dia a dia das experiências com o sagrado. Cabe ressaltar aqui que a abordagem da pesquisa é a qualitativa.

Outra técnica utilizada foi a pesquisa de campo, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas para complementar as informações encontradas anteriormente. Nessa perspectiva, a entrevista, como forma de recolher os depoimentos, mostrou-se nessa pesquisa um procedimento pertinente para este propósito, uma vez que essa técnica foi necessária para obter as informações referentes a festa de São João Batista na percepção dos moradores desse município.

Dessa maneira, os dados foram analisados e interpretados de acordo com o método fenomenológico e o de observação participante, ou seja, descrevendo os fenômenos através dos dados analisados. Aproveitando as técnicas citadas anteriormente para compreender melhor o fenômeno estudado.

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE FESTA RELIGIOSA E PROFANA NO CONTEXTO DA GEOGRAFIA CULTURAL E DA RELIGIÃO

Em início ao desenvolvimento deste trabalho, o referencial teórico desta pesquisa foi elaborado com base em uma revisão de literatura de informações tiradas de livros, artigos e monografias de vários autores sendo estas informações fundamentadas na linha de pesquisa dentre alguns desses autores como Rosendhal (1997), Corrêa (1999), Claval (2006) relacionados ao tema, onde esses conteúdos contribuíram com a construção da fundação teórica do presente trabalho.

3.1 Geografia Cultural: algumas noções

Desde sua origem, a Geografia Cultural interessa-se pela diversidade regional da Terra. Quando a geografia humana se desenvolveu, no final do século XIX, a descrição da diferenciação cultural da terra tornou-se um capítulo importante da nova disciplina. Segundo Claval (1999) a geografia cultural tem suas origens por volta de 1890, no âmbito da própria formação da geografia, no bojo da qual debatia-se, particularmente na Alemanha, os caminhos a serem seguidos, visando estabelecer a identidade da geografia.

Entre 1890 e 1940 Claval (1999) identifica a primeira fase da geografia cultural. Caracterizou-se primeiro, na Alemanha, na França e, após 1925 nos Estados Unidos, por privilegiar a paisagem cultural e os gêneros de vida, resultantes das relações entre sociedade e natureza. Estes temas desdobravam-se em outros como as regiões culturais, a ecologia cultural ou o papel do homem destruindo a natureza, a difusão cultural e outros associados, à dimensão material da cultura.

A partir de meados da segunda década do século XX no norte dos Estados Unidos já se falava e se estudava a Geografia Cultural, muitos dos temas estudados eram propostos por Carl Sauer fundador e expoente da Escola de Berkeley, como descreve Corrêa (1999):

A partir de suas origens europeias e sua proeminência nos Estados Unidos, onde se constituiu a denominada Escola de Berkeley a geografia cultural caracterizou-se pela doação de inúmeros temas que definem uma tradição (CORRÊA, 1999, p. 50).

A geografia histórico-cultural da Escola de Berkeley sob a égide de Carl Sauer pode ser considerada uma catalisadora de ideias para pesquisas e estudos que tratam de processos histórico-cultural e ecológicos, que como corrente da história ambiental que se iniciou com a tese de doutoramento de Carl Sauer em 1915 e se consolidou nos anos 1950, teve sua continuidade através dos trabalhos de diversos geógrafos. O marco inicial da referida escola foi a publicação, em 1925, de *A morfologia da paisagem* de Carl Sauer. Os estudos deste autor se baseavam no historicismo, com a valorização do passado em detrimento do presente (MATHEWSON, SEEMANN, 2008).

A Escola de Berkeley que tem grande importância para a Geografia Cultural é, segundo Rosendahl e Corrêa (2000), um grupo de geógrafos ligados às ideias de Carl Sauer. De acordo com Wagner e Mikesell (2000), a Escola de Berkeley privilegiou cinco temas de estudos: cultura, área cultural, paisagem cultural, história da cultura e ecologia cultural. Na Geografia Cultural Saueriana esses temas são essenciais para o entendimento geográfico da realidade, pois a partir de um determinado aspecto cultural (religião), que se desenvolve em alguma área (cidade), a paisagem é transformada (templos).

O aspecto cultural, a área e a paisagem possuem uma história, que influencia a organização humana no espaço. Do mesmo modo, o inverso também é válido: uma paisagem cultural que possui uma história, presente em determinada área, revela características culturais de grupos humanos.

Apesar de terem contribuído para o desenvolvimento da Geografia Cultural, as ideias de Carl Sauer e da Escola de Berkeley sofreram, principalmente na década de 1970, fortes críticas em relação aos seus objetivos e métodos de pesquisa, as quais provinham, em grande parte, dos geógrafos da linha teórico-quantitativa.

Com essas críticas, a Geografia Cultural Saueriana e a Escola de Berkeley perderam espaço enquanto concepção teórico-metodológica predominante, dando lugar à Geografia Cultural Renovada ou “Nova” Geografia Cultural, principalmente a partir dos primeiros anos da década de 1980, tendo sua consagração nos últimos anos dessa mesma década.

Ainda corroborando com os estudos de Claval (1999), a segunda fase da Geografia Cultural estende-se de 1940 a 1970. Trata-se do período de retração da geografia cultural, colocada em segundo plano face à força da geografia regional hartshorniana. Contudo, a partir de 1970 a geografia cultural passa por uma

profunda reformulação, como sempre com base em jovens geógrafos e ressurgiu como importante subcampo da geografia. “Reaviva-se o interesse pela dimensão cultural do espaço”. (CORRÊA, 1999, p.49).

Sendo assim, a Geografia Cultural ressurgiu com outras influências, buscando estabelecer novas relações, novas necessidades, rompendo o racionalismo moderno, baseado no raciocínio científico e celebração da técnica e passando a considerar a cultura como o conjunto de técnicas, atitudes, ideias, e valores, apresentando assim componentes materiais, sociais, intelectuais e simbólicos (CORRÊA, 1999).

No Brasil a geografia cultural ganha existência a partir de 1993, com a criação do NEPEC (Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Espaço e Cultura) do Departamento de Geografia da UERJ, que edita o periódico Espaço e Cultura, a publicação eletrônica Textos NEPEC e a coleção de livros Geografia Cultural (CORRÊA, 1999).

Segundo Corrêa (1999) a heterogeneidade cultural do Brasil, assim como o seu dinamismo, e a escala dos praticantes da geografia assim como as inúmeras redes estabelecidas com geógrafos europeus e norte-americanos, contribuíram para que fosse despertado o interesse pela dimensão cultural do espaço. Afinal, parafraseando Denis Cosgrove (1997), “a cultura está em toda parte, manifestando-se no espaço e no tempo, especialmente se este espaço for amplo, diversificado e mutável, como é o Brasil” (COSGROVE, 1997, p.98).

O ramo da Geografia que tem apreciado os estudos na área da religião é a Geografia Cultural. Nas palavras de Paul Claval (2006), temos nesta abordagem que:

A Geografia Cultural está associada às experiências que os homens têm da terra, da natureza e do meio ambiente, estuda a maneira pela qual eles os modelam para responder suas necessidades, seus gostos e suas aspirações e procura compreender a maneira como eles aprendem a se definir, a construir sua identidade e a se realizar (CLAVAL, 2006. p. 89).

Diante disso, a geografia cultural possui um papel social e uma empreitada a corresponder. Para Cosgrove (2003, p. 103) “a tarefa da geografia cultural é apreender e compreender essa dimensão da interação humana com a natureza e seu papel na ordenação do espaço”. Portanto, objetiva-se a concepção da dimensão cultural no espaço geográfico.

Para os autores Corrêa e Rosendahl "o desenvolvimento da geografia cultural procede da reconstrução das sucessivas culturas de uma área, começando pela cultura original e continuando até o presente" (CORREA e ROSENDAHL, 2003, p. 23). Isso por que "se a geografia cultural se dedica à experiência que os homens têm do mundo, da natureza e da sociedade, ela deve partir daquilo que os sentidos lhes revelam" (CLAVAL, 2006, p.76).

É pelas sensações que as pessoas captam da realidade que elas imprimem suas percepções. Isso faz da geografia cultural "subcampo específico da geografia [...] focalizada na análise dos significados que os diversos grupos sociais atribuem aos objetos e ações em suas espaçotemporalidades." (CORRÊA, 2003, P. 58). Os significados que elas extraem dos objetos e formas simbólicas construídas pelas pessoas, assim como é em uma manifestação cultural religiosa.

A geografia cultural vem em constante avanço, o desenvolvimento alcançado no campo de estudos ligado a Geografia Cultural, tornou-se essencial para a divisão das suas áreas de pesquisas em: ecologia cultural, paisagem cultural, áreas culturais e história da cultura, todas relacionadas aos conceitos aplicados na ciência geográfica: espaço, território, região, lugar e paisagem.

3.2 Espaço sagrado e profano

Falar, atualmente de sagrado e profano é algo que nos traz á mente uma par dialético. Desde as civilizações antigas já existiam entre os homens um conjunto de crenças e práticas consideradas sagradas originadas em tempos bastante remotos. Não é possível estabelecer datas precisas de seu surgimento. Colaborando com essa afirmativa Rosendahl afirma:

A verdadeira prova da antiguidade dessas crenças e práticas reside no fato de encontrá-las ao mesmo tempo entre os homens das margens do Mediterrâneo e entre os habitantes da Índia. Estamos nos repondo á época dos árias, povos originários da Ásia Central, quando ainda não existiam gregos, nem itálicos, nem hindus (ROSENDAHL, 1996. p. 25).

Segundo Coulanges (1988) naquela época as crenças e práticas sagradas estavam presentes nos rituais de culto dos mortos e do fogo sagrado realizado numa religião doméstica tradicional entre esses povos. Ainda seguindo as ideias do autor

ao que tudo indica o sentimento religioso do homem começou com esse culto dos mortos tornando-se a crença mais antiga que existiu entre esses povos.

Os ritmos e as regras dessa cerimônia do fogo sagrado indicavam que o fogo era tido como algo de divino. O sentimento religioso do homem voltado a essa crença e a essa prática era tão forte que todo lar romano ou grego possuía um altar e nele havia sempre restos de cinzas e brasas (ROSENDAHL, 1996).

O fogo era considerado como algo divino e superior que estava acima de qualquer coisa, confinando essa afirmativa Rosendahl 1996 coloca:

O fogo era adorado pelos moradores como um deus. Davam-lhe oferendas, imploravam-lhe proteção e formulavam fervorosas preces para obter saúde, prosperidade e amor, fins eternos desejados por todo o homem em todos os tempos" (ROSENDAHL, 1996. p. 26).

Segundo menciona Rosendahl (1996) como característica essencial dessas práticas e crenças religiosas da época o fogo sagrado e o culto dos mortos eram únicos de cada lar, ou seja, cada casa possuía seu deus, que tinha a missão de proteger apenas aquele lar. Por ser uma religião puramente doméstica nenhum deus poderia ser adorado por mais de uma família.

Ainda seguindo as ideias Rosendahl (1996) desde a história das civilizações ali em tempos bastante remotos, a religião doméstica definia o objeto sagrado de culto, como também demarcava o espaço sagrado no qual deveria ocorrer o conjunto das práticas religiosas limitadas ao sagrado. Cada família vivenciava e possuía seu espaço sagrado para manifestar seu sentimento religioso a aquilo que ele considerava divino. A ideia da religião associa-se á ideia de sagrado. Ambos contem muita coisa em comum. Não se sabe dizer ao certo qual das ideias apareceu primeiro, o certo é que tanto sagrado como religião se manifestam no espaço.

Para Rosendahl "a reflexão sobre sagrado envolve a consideração do profano. Ele se apresenta absolutamente diferente do profano, isto é, o primeiro relaciona-se a uma divindade e o segundo, não" (ROSENDAHL, 1996. p. 27).

Para entender melhor esses dois espaços e compreender as diferenças entre eles, partiremos de inicio do conceito de espaço para chegar ao entendimento de espaço sagrado. Para o geógrafo Milton Santos (1997) o espaço geográfico constitui "um sistema de objetos e um sistema de ações" que:

É formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único na qual a história se dá (SANTOS, 1997. p. 39).

A Festa de São João Batista resulta desse sistema de objetos, formados pelos sistemas de ações e por elementos simbólicos, que são as relações de vivências e manifestações socioespaciais. Esse conjunto indissociável forma um quadro duplo, materializando-se no espaço.

Há um diferencial entre esses dois espaços que é representada pelo par sagrado-profano, que são opostos, mas complementares. Nas palavras de Rosendahl (1996) “o sagrado e o profano se opõem e, ao mesmo tempo se atraem. Jamais, porém se misturam”. Ou seja, há uma percepção que se a ¹hierofania se manifesta, há um profano que se opõe, daí se ter um local que centraliza as ações hierofânicas.

Assim, o espaço onde ocorre a hierofania é um espaço sagrado. Neste local o homem “se encontra”, vivendo uma realidade diferente. Em seu livro Espaço e Religião: uma abordagem geográfica, Rosendahl esclarece que:

O espaço sagrado é o campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. É por meio dos símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. É o espaço sagrado, enquanto expressão do sagrado, que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendente chamada deuses, nas religiões politeístas, e Deus, nas monoteístas (ROSENDAHL, 1996. p. 30)

A autora esclarece ainda que “a palavra sagrado tem sentido de separação e definição, em manter separadas as experiências sagradas das não-sagradas, isto é, profanas” (ROSENDAHL, 1996. p. 28).

O espaço, na perspectiva do espaço sagrado, é, basicamente, o conjunto de representações simbólicas. Entre os símbolos, estão aqueles ligados à religiosidade do homem que singularizam o espaço, transformando-o em um espaço sagrado. Sendo assim, é possível fazer uma distinção entre o sagrado e o profano. O espaço sagrado possui características que o diferencia do espaço profano, fazendo com que o homem religioso vivencie de forma diferente tais espaços (ELIADE, 1992).

¹ Conceito proposto por Mircea Eliade, que caracteriza a manifestação do sagrado em objetos pessoas ou lugares.

Para Eliade (1992) o espaço sagrado ele é um espaço significativo, o verdadeiro espaço, o espaço real, o “centro do mundo”, enquanto o espaço profano é amorfo, sem significados.

Segundo o modelo proposto por Rosendahl (1997), são quatros os elementos espaciais vinculados diretamente ou indiretamente ao espaço sagrado, quais sejam: espaço sagrado e “centro do mundo”, espaço profano diretamente vinculado ao sagrado, o espaço profano indiretamente vinculado e o espaço profano remotamente vinculado ao sagrado. Este modelo proposto por Rosendahl (1997) é aplicado ao espaço sagrado originado a partir da Igreja Católica, conforme a Figura 01.

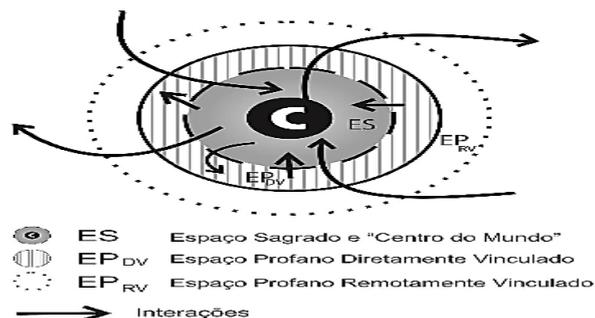
Figura 01 – Esquematização dos elementos espaciais do espaço sagrado e profano segundo Rosendahl (1997).



Fonte: Rosendahl (1997, p. 123)

Seguindo o modelo proposto por Rosendahl (1997) e analisando a realidade da festa de São João Batista, concluiu-se que a festa possui fundamentalmente três elementos espaciais vinculados ao espaço sagrado, que são eles, o próprio espaço sagrado e o espaço profano diretamente vinculado ao sagrado e, o espaço profano remotamente vinculado ao sagrado. Diante disso, é proposto o segundo esquema para entendimento destes espaços. (figura 2).

Figura 02 – Esquematização dos três elementos espaciais vinculados ao sagrado na festa de São João Batista.



Fonte: Hélio Carlos de Miranda, 2012.

Embora haja essa diferença representada pelo par sagrado-profano, o espaço sagrado e o espaço profano estão diretamente ligados a um espaço social. Por isso, a ordem deste espaço social requer uma distribuição entre o sagrado que delimita e o profano que possibilita. “os dois espaços, sagrado e profano, estão numa relação de “ideal” e “comum”, de “excepcional” e “cotidiano”. (ROSENDAHL, 1996. p. 32-33).

3.3 Cultura e religiosidade

Desde o início da civilização, a cultura e a religiosidade fazem parte da rotina de todos os povos, das mais variadas culturas. Segundo Claval (1999, p. 250) “[...] o indivíduo é uma construção realizada pela sociedade graças á cultura, mas simetricamente a sociedade se constrói também graças a cultura”.

A cultura é formada por diversos fatores distintos, como religião, crenças, costumes de um povo dentre outras experiências vividas e adquiridas pelo homem a partir de determinados espaços. Como menciona Claval (1999):

A diversidade das culturas apresenta-se cada vez menos fundamentada sobre seu conteúdo material. Ela está ligada a diversidade dos sistemas de representações e de valores que permitem ás pessoas se afirmar, se reconhecer e constituir coletividades (CLAVAL, 1999, p.62).

Ainda segundo o autor, o indivíduo não recebe a cultura de modo acabada, ele a constrói através dos contatos presentes no espaço pelo qual está inserida, trazida primeiramente de forma subjetiva e integradas nos sistemas simbólicos como garantia da identidade própria do grupo ao qual está inserido.

Para Corrêa “o espaço no qual se revela as manifestações de cultura religiosa esta envolto em um simbolismo no qual há uma separação entre o profano e o sagrado” (CORRÊA, 2002, p.137). O mesmo refere-se ás crenças em algo divino e puro acima de qualquer questionamento, representando uma forma de cultura.

A cultura é composta por diversas práticas que se caracterizam em cultura local dentre as quais podemos destacar a religiosidade. Essa prática é uma característica cultural, ou seja, ambas estão relacionadas em seu contexto. Nas cidades do interior tal prática representa um marco da identidade para a população local.

Em Itaporoca cidade localizada na Região Imediata de Mamanguape – Rio Tinto, não é diferente a cultura e a religiosidade estão presente não apenas na festa

de São João Batista santo padroeiro da cidade, mas também nas demais festas tradicionais presentes na cidade como a festa de Santos Reis e Santana, que possuem grande destaque cultural e religioso.

As festas estão na história da humanidade, fazem parte do cotidiano das pessoas e cada uma possui sua representatividade. Rosendhal (1999) aponta que a religiosidade manifesta-se em maiores proporções no catolicismo apresentando uma mobilidade do espaço sagrado a cada tempo sagrado.

As atividades religiosas imprimem no espaço transformações que estão fortemente relacionadas com os aspectos culturais da comunidade, de tal modo que o espaço pode ser percebido de acordo com os valores simbólicos ali apresentados (ROSENDAHL apud ROSENDAHL, 1996).

A religiosidade faz parte do contexto histórico desse festejo, pois é desde sua origem, até os dias atuais que as práticas religiosas acontecem, mesmo com algumas mudanças ocorridas ao longo dos anos.

A devoção está interligada à cultura, em toda parte e de muitas maneiras percebemos a religiosidade do povo, embora seja termos distintos a prática religiosa e a prática cultural estão relacionadas entre si, pois não existe prática religiosa sem uma forma de cultura nela inserida, religiosidade e cultura fazem parte uma da outra, como pode ser entendido de acordo com as colocações de Oliveira (2009):

O termo cultura, quando colocado no contexto religioso, dificilmente vem sozinho. Ele vem acompanhado da sua valoração mais usual: popular. E este casamento parece ser bem sucedido para nós: religiosidade e cultura popular. Talvez porque julgemos que a melhor maneira de compreender a cultura popular seja estudar o religioso, as crenças e as expressões de devoção, sejam elas exteriorizadas ou, ao contrário, contidas (NASCIMENTO, 2009, p.1).

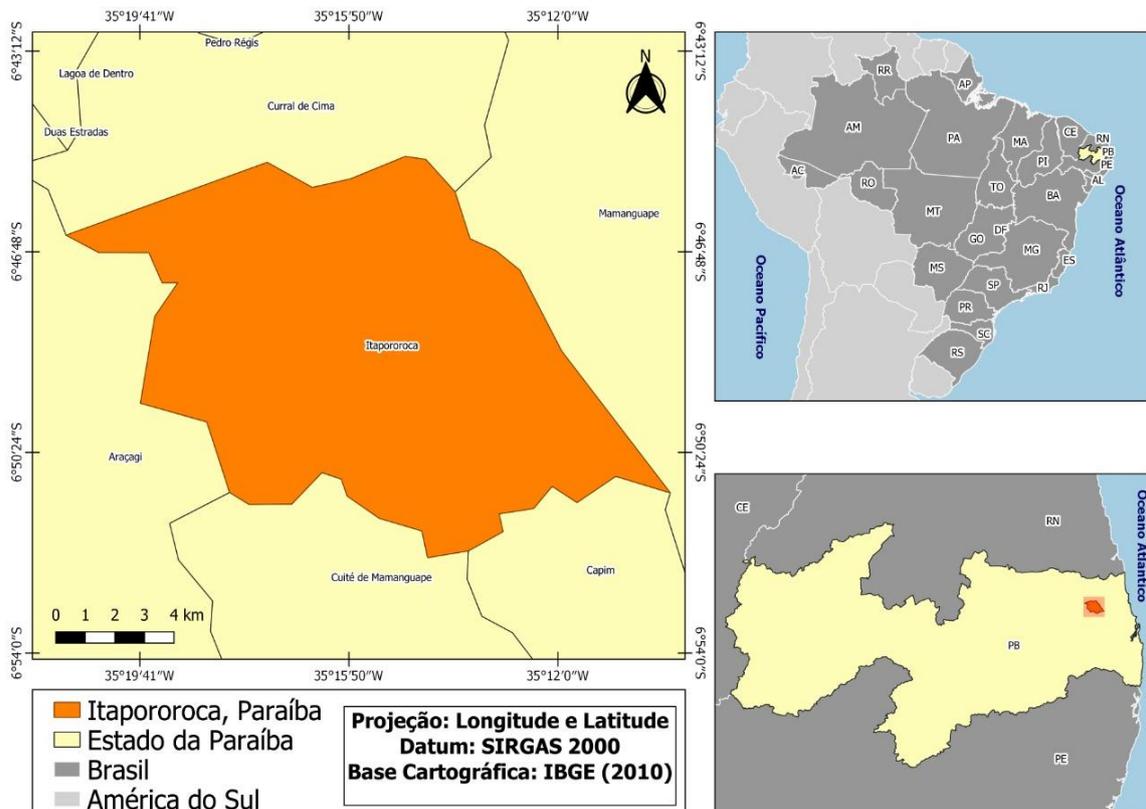
A festa de São João Batista apresenta todo um conjunto adequado para que a religiosidade seja praticada por meio de um costume e uma tradição que se remove ano após ano, e as pessoas vivenciam esse simbolismo em uma data que representa uma importante comemoração da cultura local.

4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAPOROROCA/PB

No ano de 1911, Itapororoca figurou na história da Paraíba como distrito de Mamanguape. Sua emancipação ocorreu por meio da Lei nº 2.701 de 28 de dezembro de 1961, publicada no diário oficial da Paraíba no dia 29 de dezembro de 1961, sendo instalado oficialmente o município em 15 de fevereiro de 1962. Antes de se chamar Itapororoca, a mesma era conhecida como Vila de São João de Mamanguape.

O município de Itapororoca está localizado na Região Geográfica Intermediária de João Pessoa e na Região Geográfica Imediata de Mamanguape-Rio tinto, no Litoral Norte do estado da Paraíba, no Nordeste do Brasil, a uma altitude de 81 metros em relação ao nível do mar, agrega uma área territorial de 146.067 km², estando aproximadamente 69 km de distância da capital paraibana João Pessoa. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano de 2018 sua população era de 18.501 habitantes. (Figura 03).

Figura 03 – Localização geográfica do município de Itapororoca



Fonte: Ramon Santos Sousa, 2019.

Como pode ser observada a figura 03, corresponde á localização geográfica do município de Itapororoca em relação ao estado da Paraíba, e a níveis de Brasil e América do Sul, ressaltando que por um determinado período esse município passou a ser chamado de Vila de São João de Mamanguape, é no referente município mais especificamente na área urbana do mesmo que acontece a festa de São João Batista.

Itapororoca - PB faz limite ao Norte com Curral de Cima, Mamanguape ao Leste, com Capim e Cuité de Mamanguape ao Sul e ao Oeste com Araçagi. O município apresenta coordenadas $06^{\circ} 49' 48''$ de latitude sul e $35^{\circ} 14' 49''$ de latitude oeste.

5 O RELIGIOSO E O PROFANO NA FESTA DE SÃO JOÃO BATISTA

5.1 Gênese da festa de São João Batista

As festas religiosas fazem parte da cultura popular brasileira que ao serem preservadas se constituem, quase sempre, em tradição cultural que faz parte da memória dos grupos sociais que a realizam. Essas festas nos levam a refletir sobre a realidade social e sobre a história de uma sociedade.

Segundo Souza (2014, p.65), “os elementos culturais funcionam como uma chave para entender as diferenças de um determinado lugar, expressas nos signos e significados no espaço sagrado”. Cabe a quem analisa esses elementos culturais ter a percepção de ir além de examinar e analisar os fatos, mas procurar ter uma percepção de análise de conhecer, compreender e descrever todo contexto que ali esta perceptível e presente sejam eles histórico ou geográfico (SOUZA, 2018).

Costa (2012) menciona:

A observação de um espaço na ótica de uma imaginação geográfica nos permite adentrarmos nas estruturas das narrativas daqueles que constroem o sagrado. As histórias dos personagens sua relação com o lugar sagrado, os diálogos entre eles as formas simbólicas espaciais constituem o cerne dessa imaginação que se relaciona com outros temas que transcendem esses ambientes locais do indivíduo (COSTA, 2012, p.49).

Segundo a história mais conhecida em relação á origem da cidade de Itapororoca/PB e dos festejos em homenagem ao santo padroeiro São João Batista, contam os mais velhos e a igreja católica que, em meados do século XVIII, um homem conhecido como João Batista fez uma viagem para o norte do país à procura de riquezas. Chegando ao seu destino, foi aprisionado por índios da região (PREFEITURA MUNICIPAL, 2000).

Se vendo à beira da morte, fez uma promessa para seu santo de devoção (no caso, São João Batista): se fosse solto e conseguisse voltar para sua terra natal, construiria uma capela e colocaria, nela, o nome de São João Batista. Assim aconteceu: foi solto pelos nativos, conseguiu uma grande quantidade de bens, voltou para sua terra mãe e construiu uma capela em homenagem a São João Batista, daí o começo da história da cidade Vila de São João, logo depois Itapororoca (PREFEITURA MUNICIPAL, 2000).

Até hoje, as homenagens ao glorioso São João Batista são visíveis em Itapororoca. A partir da construção da Capela em meados do século XVIII, São João Batista tornou-se o padroeiro do lugar e depois de muitos anos com a fundação da paróquia por autorização da Igreja Paraibana, também recebeu o título de padroeiro paroquial. As homenagens ao santo padroeiro acontecem especificamente de 15 a 24 de Junho, com uma grandiosa festa em sua honra promovida pela Paróquia, contando com a participação dos cristãos católicos do município e vizinhos. Figuras 04e 05)

Figura 04 - Primeira capela de São João Batista, Itapororoca/PB



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal, 1969.

Figura 05 – Atual Igreja São João Batista, Itapororoca/PB



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Como pode ser observada, a figura 4, corresponde a primeira capela de São João Batista construída no município de Itapororoca quando a cidade ainda era um pequeno vilarejo. Quando a Vila foi transformada em cidade, a capela e outras construções foram removidas pelo poder público municipal, para permitir o crescimento e desenvolvimento da nossa urbe. Uma nova igreja seria construída noutro local, e anos mais tarde passaria por diversas remodelações até se transformar na atual Paróquia São João Batista (RIBEIRO, 1969).

A figura 5 representa a atual Igreja São João Batista que surgiu sobre influência da antiga capela, e que também leva o nome do padroeiro da cidade São João Batista. É na atual Igreja que continua sendo vivenciada pelos fieis a festa religiosa do padroeiro que segue uma tradição originada desde a primeira capela construída no município e que simboliza uma forma de cultura que perpetua até os dias de atuais representando a identidade cultural e uma forma de tradição, seguida pela população local.

O dia de São João Batista é um dia festivo para algumas regiões, mas é na região Nordeste que as comemorações e homenagens ao santo precursor de Jesus Cristo acontecem com maior ocorrência entrando assim para o calendário cultural de festas da região. São muitas as festas populares existem inspiradas nesta data, as mais famosas são as de São João, criadas pelos camponeses europeus para celebrar o início do verão, o evento chegou ao Brasil durante a colonização com a chegada dos portugueses. Alguns municípios brasileiros tem São João Batista como santo padroeiro da cidade como é o caso da cidade de Itapororoca.

A história que se descreve em torno da origem desse festejo é datada a mais de um século no dia 23 de junho dia de São João Batista. Todo o contexto histórico religioso que se descreve nessa prática cultural inicia-se quando João Batista resolve ir para o norte do país a procura de riquezas e é aprisionado por índios, e ao ficar a beira da morte faz um pedido com fé ao seu santo de devoção São João Batista (PREFEITURA MUNICIPAL, 2005).

Alguns religiosos católicos atribuem o que aconteceu com este homem ao ser solto e voltar a sua terra mãe, como um milagre de São João Batista, ao ter suas preces de aflição atendidas por sua forma de fé, ao voltar a sua terra natal sobrevivente daquela situação cumpriu o que havia prometido e construiu a capela como forma de gratidão e devoção a situação que lhe havia acontecido.

A devoção de João Batista passou a ser seguida pelos moradores da Vila São João que décadas mais tarde ganharia o nome Itapororoca. Nesta cidade á muitos anos teve início os festejos em devoção ao santo padroeiro da cidade com noitários e procissões de abertura e encerramento saindo da Igreja Matriz São João Batista percorrendo as ruas principais da cidade esse é sem dúvida um dos pontos mais importantes e marcantes para a festa se concretizar e se expandir com o passar do tempo.

5.2 A importância do evento para o município de Itapororoca

No calendário o dia 24 de Junho é visto como um feriado popular nacional no Brasil. Na cidade de Itapororoca essa data é ainda mais significativa, para seus habitantes esse dia representa todo um simbolismo de uma tradição que é datada

há um século e que faz parte de uma identidade cultural que pendura de geração para geração como forma de tradição e religiosidade.

A importância do festejo para o município é algo facilmente notável. Hoje as festas contemporâneas não se caracterizam apenas como forma de manifestações culturais populares, mas também como um grande evento que possibilita vantagens políticas e principalmente econômicas. Com a festa de São João Batista, percebe-se que a cidade ganha influência social e cultural, os comerciantes, ambulantes o valor econômico com vendas das mais variadas mercadorias, e o poder político aproveita a ocasião para se fortalecer politicamente.

O calendário cultural de festas religiosas e profanas no município de Itapororoca é bastante rico e bem atrativo isso faz do evento um cenário grandioso de grande importância, pois é neste cenário que as pessoas do município assim também como de outros municípios participam de uma prática cultural que sobrevive a muitas gerações.

A importância que a festa do padroeiro tem para a localidade pode ser melhor analisada nas entrevistas realizadas com moradores deste local. Destacamos aqui a entrevista realizada com a senhora Eunice José da Silva, de 80 anos, a mesma reside no município de Itapororoca desde o seu nascimento, e ela relata que desde muito mocinha frequentava as festividades de São João Batista e que a festa tem um grande significado para ela assim como para todos os moradores desse município.

Segundo ela menciona, a festa de São João Batista foi e ainda continua sendo uma festa que representa muito para as pessoas e para a cidade, pois é uma prática antiga que passa de geração em geração. Hoje ela ainda frequenta a festa sagrada em homenagem ao santo padroeiro indo as missas e aos noitários realizados pela paróquia e a comunidade católica em homenagem ao glorioso São João Batista. Ela ressalta ainda que por conta da idade avançada não consegue mais ir a festa profana, mas que seus filhos, netos e bisnetos comparecem ao evento profano todos os anos seguindo a sua tradição de quando era mais jovem.

Outro ponto levantado pela idosa é a oportunidade que um dos seus filhos tem em ganhar dinheiro durante o acontecimento do evento profano, pois ele é dono de um comércio de bebidas e é nos dias da festa profana que ele lucra bastante. Ainda segundo a fala da senhora Eunice José da Silva, a festa é sem dúvida um

acontecimento muito importante para o município, pois, ela faz parte da vida de todos os itapororoquenses e até mesmo de pessoas de outros municípios.

Cabe ressaltar aqui também o relato feito pela senhora Maria Nazaré da Silva de 68 anos, moradora desse município há quase 50 anos, participante do grupo Estrelas de Ouro, grupo esse formado por idosos que participam de eventos sagrados da igreja. A mesma relata que a festa sagrada do padroeiro é um momento em que as pessoas se juntam para celebrar toda honra e glória em um ato de religiosidade e devoção ao santo que foi escolhido como santo padroeiro de Itapororoca.

Segundo ela a festa é de grande importância, pois é nela que os moradores de Itapororoca que fazem parte da comunidade católica da Paróquia São João Batista e até mesmo as pessoas que não fazem se reúnem para celebrar toda a sua fé e devoção para homenagear o padroeiro. Irmãos e irmãs, amigos e vizinhos todos unidos por um único motivo comemorar a maravilhosa festa que é os festejos de São João Batista.

Diante de alguns relatos de moradores jovens, adultos e idosos e das observações como moradora e participante dos festejos de São João Batista é evidente que a questão cultural é um ponto forte presente nesse município. A festa religiosa e a festa profana mesmo que realizadas em espaços distintos tem significados, símbolos, ritos, tradição e contribuições grandiosas fortalecendo a identidade cultural desse município.

5.3 Realização dos festejos de São João Batista no espaço religioso e profano

Como já mencionado antes, a festa de São João Batista Padroeiro de Itapororoca se divide em festa religiosa e profana, embora cada uma ocupe seu espaço e tragam diferentes significados culturais, ambas homenageiam o Padroeiro tão querido e adorado por todos os seus devotos.

Os festejos em homenagem ao Santo Padroeiro realizado pela igreja católica acontecem especificamente de 15 a 24 de Junho, com uma grande festa em sua honra promovida pela Paróquia São João Batista.

Todos os anos o início dos festejos tem abertura às 5 horas da manhã com ofício divino, é o momento onde os devotos fiéis de São João Batista param em meio

a toda a agitação da vida para recordações. Às 19 horas os moradores se reúnem na Praça de São João Batista (antiga Praça dos Peixes) e realizam uma procissão luminosa rumo a Paróquia São João Batista, a partir de então estão abertos a tão esperada festa de São João Batista.

Nesse ano de 2019 devido a forte chuva que caiu no dia 15 de junho a procissão luminosa que sairia as 19 horas da Praça São João Batista com destino a Igreja Matriz foi cancelada, e a concentração para início das festividades deu-se em frente á paróquia, (figuras 6 e 7).

Figura 06 e 07 – Abertura dos festejos de São João Batista em Itapororoca, na Paróquia São João Batista.



Fonte: Arquivo da autora, 2019.



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Assim, como parte dos rituais simbólicos que compõem a festa da Igreja, tradicionalmente na noite do dia 15 de junho há uma celebração da novena e em seguida a missa solene de abertura da festa celebrada pelo pároco do município padre Marcelo Oliveira, com a animação do Coral São João Batista, (figuras 8 e 9).

Figura 08 e 09 – Celebração Solene da Missa de abertura dos festejos de São João Batista com o Padre Marcelo Oliveira, na Paróquia São João Batista, Itapororoca.



Fonte: Arquivo da autora, 2019.



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Durante os dias 15 e 24 os festejos religioso em homenagem ao Santo Padroeiro são realizados ofícios divinos, novenas e santa missa, cada noite noitários² são celebrado tendo como responsáveis uma comunidade, bairro ou grupo da igreja do município. Além disso, as celebrações das missas são realizadas por diferentes padres de cidades vizinhas. É nessa troca alternada de celebrações de padres que percebemos o quanto a união e a junção num momento de religiosidade, fé e devoção fazem-se presente na festividade religiosa de São João Batista.

Um acontecimento marcante que com certeza alegrou os fies de São João Batista do município aconteceu nesse ano de 2019, a realização do término dos festejos contou com a ilustre presença do Arcebispo Metropolitano da Paraíba Dom Manoel Delson, celebrante da missa solene de encerramento dos festejos. (Figuras 10 e 11).

Figura – 10 e 11 Missa Solene de encerramento dos festejos de São João Batista celebrada pelo Arcebispo Metropolitano da Paraíba Dom Manoel Delson na Paróquia São João Batista em Itapororoca.



Fonte: Arquivo da autora, 2019.



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Anos após anos de realizações da festa do padroeiro São João Batista de Itapororoca, é perceptível como continua forte a forma de fé, religiosidade e devoção demonstrada por diversas pessoas em uma tradição muito antiga que representa uma marca cultural em todo o seu contexto de religiosidade. A tradição religiosa é admirada e vivenciada por aqueles que a representam mantendo as mesmas práticas originadas de seus antepassados, através de seus costumes, e dando origem a novas práticas e com isso mantendo viva a história dessa tradicional festividade que alegra e encanta a todos.

² Pessoa responsável que tem o encargo de contribuir financeiramente, ou por outro meio, para o brilho das noites de novena nas festas da igreja.

A festividade no espaço profano que se desenvolve em paralelo a religiosa tem ganhando destaque nos últimos anos na cidade de Itapororoca, assim como em várias outras cidades da região do Vale do Mamanguape. A mesma que ocorre de 23 a 24 de junho reúne pessoas de outras localidades por sua tradição, recepção e organização.

A festa profana é realizada com uma programação de grandes atrações de nomes nacionais que atraem milhares de pessoas e promove aos seus participantes desliga-se um pouco de sua rotina, para desfrutar dos aspectos culturais e artísticos ao seu redor, na busca de animação e diversão. A mesma é realizada pela prefeitura municipal, e além das atrações musicais, há também parques de diversões. (Figuras 12 e 13).

Figura 12 – Abertura da festa profana de São João Batista em Itapororoca, 2019.



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Itapororoca, 2019.

Figura 13 – Encerramento da festa profana de São João Batista em Itapororoca, 2019.



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Itapororoca, 2019.

Além da realização das duas noites de festa profana realizada pela Prefeitura Municipal do município, acontece também a apresentação de quadrilhas juninas, corrida do saco, corrida de jegue e pau de sebo entre os dias 21, 22, 23 e 24 de junho. Os vencedores são premiados com prêmios e um valor X em dinheiro, onde são patrocinados pela prefeitura municipal e colaboradores.

5.4 Mudanças e permanências ocorridas nos festejos de São João Batista

Algumas mudanças ocorreram na festa do padroado, tanto no âmbito religioso como no profano no decorrer do tempo. Hoje na atualidade a festa em si não apresenta apenas uma festividade religiosa, por mais que se tenha se originado de uma tradição religiosa.

A princípio serão apresentadas algumas mudanças ocorridas no espaço da festa sagrada. Essas modificações ocorridas no espaço religioso da festa de São João Batista foi um ponto questionado em algumas entrevistas com moradores residentes no município de Itapororoca, onde todos os entrevistados nesse ponto se caracterizam por fazer parte da festa sagrada por muitos anos.

Uma das mudanças pode ser identificada na entrevista da senhora Joana Maria de Lima de 52 anos, como mencionado pela mesma um ponto de mudança ocorrido na festa religiosa do padroeiro da cidade foi a criação de carreatas percorrendo as principais ruas da cidade e se deslocando para a zona rural do município como forma de homenagem ao santo, ainda segundo sua fala, essa carreata teve início há uns sete anos atrás e que tornou-se mais uma prática impregnada na cultura da festa.

Outro ponto relatado pelo senhor José Elias dos Santos de 68 anos, devoto fiel a São João Batista e frequentador assíduo dos festejos religiosos diz respeito à permanência de um simbolismo antigo presente nos festejos a São João Batista em Itapororoca, ele relata que desde menino frequenta as comemorações na paróquia e que na noite do dia 23 de junho é acesa uma fogueira em frente à paróquia São João Batista e todos os fiéis que ali se fazem presente formam um ciclo em volta da fogueira e saúdam toda honra e toda glória ao Santo Padroeiro da cidade. (Figuras 14 e 15).

Figura 14 – Carreata em homenagem a São João Batista em Itapororoca.



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Figura 15 – Fogueira acesa em homenagem a São João Batista em frente à Paróquia São João Batista.



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Além disso, outras mudanças foram apontadas nos relatos dos moradores entrevistados entre elas citamos a realização de brechós para arrecadação de renda para paróquia, a participação nos festejos de padres de municípios vizinhos vindos

para celebração durante uma das dez noites de festa a missa solene dos festejos religioso da paróquia São João Batista, apresentações de forró pé de serra com a banda da própria paróquia, concurso dos (das) candidatos (as) a Rei e Rainha do Milho Mirim, e apresentações de quadrilhas da comunidade católica.

A realização da Procissão é marca registrada implantada na cultura religiosa da tradicional festa religiosa, a mesma que teve sua origem em Itapororoca e que essa prática perdura até os dias atuais foi outra forma de mudança e permanência ocorrida apontada por alguns dos entrevistados. No passado a procissão ocorria no período da manhã e só era realizada no dia do encerramento dos festejos de São João Batista e atualmente acontecem duas procissões na festa uma no dia da abertura dos festejos á noite, e outra no dia do encerramento dos festejos á tarde.(Figuras 16 e 17).

Figura 16 – Saída da procissão de encerramento dos festejos de São João Batista da Paróquia São João Batista em Itapororoca.



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Figura 17 – Retorno da procissão a Paróquia São João Batista em Itapororoca.



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Tendo em vista os relatos dos participantes desta pesquisa é possível constatar que algumas práticas religiosas tradicionais oriundas de antepassados realizadas nos festejos de São João continuam sendo preservadas e mantidas por essa nova geração que vivencia essa tradição cultural, mas, não podemos deixar de perceber também que essa festividade foi alvo de consideradas mudanças ao decorrer do tempo, onde muita coisa nova surgiu para complementar às práticas religiosas já existente.

Assim, mesmo com algumas mudanças ocorridas no passar dos anos nesse espaço, as comemorações dos festejos de São João Batista continua mantendo o seu simbolismo, a tradição, a fé e o respeito, a animação, a devoção e a caminhada cristã que acontece durante esses dias de festa continua bem vivo e sendo vivenciado pelos moradores dessa localidade.

Já no espaço não religioso, ou seja, no espaço profano a festa dedicada a São João Batista também passou por mudanças, e apresentaremos aqui as três mudanças principais ocorridas no decorrer dos anos. A primeira delas considerada um ponto significativo sem dúvida na festa é a expansão da parte profana, espaço esse conquistado pelo não religioso e que é hoje alvo principal da maior parte dos participantes da festa.

A segunda, devido a essa expansão que teve a festa profana o espaço da realização do evento foi alvo de mudanças a mais o menos uns treze anos, antes o evento era realizado na praça em frente à Paróquia São João Batista no centro da cidade, por ser um espaço pequeno e não oferecer aos seus participantes o conforto e a segurança devida o gestor da época decidiu transferir a realização da festa para a praça de alimentação da cidade localizada por trás da paróquia oferecendo assim a toda população itapororoquense e os turistas um espaço mais amplo, e com maior segurança a todos que desse evento participam.

A terceira e considerada a mais importante mudança ocorrida na festa profana sem dúvida foi o projeto de lei aprovado no ano de 2018. Há muitos anos a festa profana que acontece para celebrar São João Batista permaneceu ofuscada por acontecer justamente em um período do ano em que todo o Nordeste brasileiro comemora o período junino, ou seja, as festas de São João, e em função disso, por muitos anos consecutivos a festa foi relacionada apenas com uma festividade do período junino e acabou perdendo um pouco do seu real significado que nada mais é que homenagear o Santo Padroeiro do município.

Isso mudou recentemente como mencionado a cima graças ao projeto de lei que foi propositura por iniciativa do deputado estadual Ricardo Barbosa (PSB) e sancionada pelo ex-governador Ricardo Coutinho (PSB), colocou a tradicional festa do padroeiro São João Batista em Itapororoca, no circuito oficial de eventos do Estado. A partir dessa inserção no calendário turístico da Paraíba, a cidade e seus municípios, só tiveram a ganhar, pois, a festa passou a ser mais vista pelos visitantes no período da sua realização, e recebeu o seu merecido reconhecimento.

Outra mudança inovadora ocorrida nas festividades de São João Batista, objetivando um maior conforto, segurança e orientação da sociedade itapororoquense e dos Turistas que comparecem todos os anos a Tradicional Festa do Padroeiro São João Batista nos dias 23 e 24 de Junho, a Prefeitura Municipal de Itapororoca no ano de 2019 inovou e elaborou um mapa do espaço de realização do evento, oferecendo assim aos seus participantes as informações necessárias para deslocamentos dos mesmos durante as noites de festas. (Figura 18).

Figura- 18 Mapa do espaço de realização do evento



Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal, 2019.

A forma de atratividade não religiosa atrai grande parte do público, seja pelas suas atrações culturais profanas ou ainda pelos inúmeros outros atrativos presentes nesse espaço. A festa tradicional do padroeiro São João Batista de Itapororoca na atualidade representa uma cultura bem diversificada onde outros espaços foram inseridos no meio religioso da festa e cada vez mais vem se expandindo e ganhando destaque.

5.5 A Festa de São João Batista como atrativo cultural

Os espaços culturais são de grande importância para a realização das manifestações culturais tendo em vista que mesmo acontecendo em espaços diferentes como sagrado e profano cada lugar carrega consigo sua tradição e seu simbolismo.

O espaço onde acontece a festa de São João Batista seja ele o espaço religioso ou o espaço não religioso em seu meio cultural pode ser visto como um ambiente frequentado e almejado por aqueles que pretendem conhecer e participar de uma tradição, ritos, costumes e festejos de uma cultura específica por meio das práticas criadas e seguidas por um determinado grupo específico que ultrapassa gerações.

O lugar onde se realiza a festa de São João Batista representa um cenário atrativo que atrai milhares de pessoas, principalmente no espaço profano. Essas pessoas que se fazem presente nesses espaços conseguem participar de uma prática voltada ao meio cultural que se caracteriza como atrativo cultural. Os eventos de manifestações culturais são visto pelos moradores da cidade e até mesmo pelo poder público como um momento de resgate cultural, lazer, circulação, e esses aspectos sem dúvida podem ser encontrados na festa do padroeiro de Itapororoca.

A toda uma diversidade presente na festa do padroeiro São João Batista, pois, os frequentadores tem duas opções como alternativas que são os festejos religiosos e aqueles não religiosos, ou seja, o profano que mesmo se desenvolvendo em paralelo ao religioso apresenta toda uma parte cultural que envolve essa festividade.

A diversidade presente nesse festejo acaba atraindo pessoas de varias faixas etária que vão desde criança, adolescentes, jovens, adultos e idosos que frequentam o festejo ocupando os dois espaços sagrado e profano. Além disso, os aspectos presentes na festa colaboram diretamente para atrair tanto a população local da cidade, como também turistas como o intuito de conhecer ou participar dessa forma de cultura local.

A festa no cenário religioso oferece aos seus participantes uma aproximação religiosa com o glorioso santo padroeiro onde o ato de fé e devoção é expresso sobre forma de fé inabalável. Além disso, as práticas religiosas voltadas a homenagear São João Batista oferecem aos fieis cristãos todo um momento de paz e alegria como relatado na entrevista da senhora Nilde Ferreira Sobrinho de 45 anos, residente no município Itapororoca.

Dona Nilde relata que ter a honra de participar dos festejos de São João Batista é motivo de uma alegria inexplicável, e que por participar a muitos anos da festa a cada ano ela se sente mais atraída e motivada a frequentar as noites de festa com toda sua família na paróquia São João Batista.

Antes de concluir a entrevista a mesma disse que todos os moradores da cidade deveriam participar e aqueles que não conhecem os festejos do Padroeiro deveriam conhecer e participar para constatarem a maravilhosa festa que a Paróquia São João Batista junto com toda comunidade católica realiza para todo o povo de Itapororoca.

Na festividade profana não é muito diferente, pois o espaço é ainda mais atrativo para aqueles que desse evento participam, e um dos atrativos desse evento está nas atrações musicais que se apresentam durante as duas noites de festa promovendo assim o lazer e a diversão de milhares de pessoas. Essa afirmativa pode ser melhor compreendida na entrevista do jovem Murilo de Oliveira Neto de 25 anos, residente no município de Itapororoca.

Na entrevista ele conta que a festa profana em homenagem a São João Batista padroeiro de Itapororoca é um momento que pode ser caracterizado como momento de diversão, alegria, curtidão, aonde grande parte das pessoas residentes no município, assim como pessoas vindas de outras localidades vizinhas e até mesmo as mais distantes se juntam para curtir com os amigos, dançar, beber e conhecer pessoas novas.

O mesmo encerrou a entrevista relatando que a cada ano a festa fica melhor e que isso contribui para atrair e fazer o público frequentador do evento voltar a cada ano, fazendo assim com que a cultura local seja compartilhada e praticada por outras pessoas de lugares diferentes.

Outro atrativo presente na festa profana foi descrito no relato de Mariana Brito de Souza de 27 anos, mãe de dois filhos de quatro e sete anos, ela descreve que durante os dias de acontecimento do evento profano vai á festa com seus filhos para fazer a diversão dos mesmos no parque de diversão e que eles ficam muito felizes em se divertir com os coleguinhas nos brinquedos do parque.

Encerrando a entrevista ela contou ainda que a realização do evento tem grandes contribuições para o município, além disso, a festa promove a diversão e lazer para todas as faixas etárias.

Em virtude de tudo que foi mencionado a festa de São João Batista sem dúvida é um atrativo cultural diversificado na cidade de Itapororoca. Apesar de revelar as divisões básicas do local onde é realizada a festa no seu contexto geral apresenta seus significados e suas simbologias que como forma de atrativos reúnem multidões em torno do seu universo, mantendo viva e sendo vivenciada pela população

Itapororoquense uma tradição muito antiga que sobrevive ano após anos e que preserva seus traços culturais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a conclusão deste trabalho proporcionou entender a cultura da festa de São João Batista como um elemento significativo que representa toda uma tradição histórica marcada pela religiosidade, fé e devoção de um povo que preserva e mantém vivo os traços culturais desse evento desde a sua origem. A festa de São João Batista é uma prática cultural que possui um simbolismo próprio para um grupo específico de pessoas que vivenciam essa tradição cultural.

A análise cultural desse evento possibilitou ainda perceber e entender a importância que a festa do Padroeiro São João Batista como forma de tradição cultural representa para o município de Itapororoca. A pesquisa procurou abordar alguns pontos importantes presentes na festa como o sagrado e o profano, a importância deste evento para o município, as mudanças e permanências ocorridas no decorrer dos anos, e o evento como forma de atrativo cultural.

Pode se perceber como a festa de São João Batista, está relacionada à geografia de um espaço, tendo a capacidade de transformar uma vida cotidiana de uma cidade durante determinado período interferindo diretamente, e positivamente na dinâmica do espaço onde acontece.

Assim, a pesquisa contribuiu para mostrar que essa forma de manifestação cultural perpetua em meio a um século de história mantendo toda uma tradição e religiosidade que embora tenha passado por algumas mudanças ao longo do tempo mantem-se viva e sendo vivenciada por varias pessoas, uma tradição impregnada não só na história do município como também na memória daqueles que participam e elevam a festa a atravessar gerações.

REFERÊNCIAS

BENATTI, Camila. A geografia cultural: das concepções clássicas às novas tendências e dinâmicas na contemporaneidade. Fortaleza: Geosaberes, 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb>. Acesso em: 18/08/2019.

CLAVAL, Paul, a geografia cultural: o estado da arte. In: ROZENDAHL., Z., CÔRREA, R. L. (Org) Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. P. 59-98.

CLAVAL, Paul. A geografia cultural. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margarether de Castro Afeche Pimenta. 2. Ed. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001, p. 453.

CLAVAL, Paul. A volta do cultural na Geografia. Mercator – Revista de Geografia da UF, ano 01, número 01, 2002.

CLAVAL, Paul. As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa Gomes; CORRÊA, Roberto Lobato (Org). Rio de Janeiro: Bertrand. 1997. P. 89-117.

CLAVAL, Paul. Geografia Cultural. Florianópolis, EDUSC, 1999.

CLAVAL, Paul. O papel da nova geografia cultural na compreensão da ação humana. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org). Matrizes da Geografia Cultural/ Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. P.35-86.

HUSSERL, Edmund. A ideia da fenomenologia. Tradução de Carlos Morujão. Lisboa: Ed.70, 1989.

COSGROVE, Denis.; JACKSON, Peter. Novos rumos da Geografia Cultural. In: CORRÊA, L. R. ROSENDAHL, Z. (Org). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL Zeny. Apresentando leituras sobre paisagem, tempo e cultura. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org) Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. Carl Sauer e a Escola de Berkeley. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org). Matrizes da Geografia Cultural. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. Geografia Cultural: introduzindo a temática, os textos e uma agenda. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. Rozendahl, Zeny Espaço e Cultura: pluralidade temática. In: CÔRREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org) Região Cultural – um tema fundamental. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. Apresentação. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Geografia cultural: um século (1). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte: Cultura e simbolismo nas Paisagens Humanas. In: CÔRREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org) Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1997, P. 92-123.

COSGROVE, Denis. Em direção a uma Geografia Cultural Radical: Problemas da Teoria. In: Espaço e Cultura n° 5. Rio de Janeiro: NEPEC, UERJ, 1998, P.5-29.

COSTA, Otávio José Lemos. A imaginação geográfica e as representações dos lugares sagrados. Espaço e Cultura, UERJ, RJ, N. 32, P. 48-60, JUL./DEZ. DE 2012.

COSTA, Rita Nascimento da. Geografia cultural: festejos religiosos e profanos na cidade de Cuitegi/PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Geografia) – UEPB, Centro de Humanidades, 2018.

COULANGES, Fustel. A Cidade Antiga. Lisboa: Clássica Editora, 1988.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. - 5 ed.- São Paulo: Atlas 2003.

MAY, Tim. Pesquisa social – questões, métodos e processos. Tradução de Carlos Alberto Silveira Netto Soares. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.288.

NASCIMENTO, Maria Regina. Religiosidade e cultura popular: catolicismo, irmandades e tradições em movimentos. 2009.

OLIVEIRA, Christian Denny Monteiro de. Festas populares religiosas e suas dinâmicas Espaciais. Mercator – Revista de Geografia da UFC, ano 06, número 11, 2007.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço e Religião: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1997.

ROSENDAHL, Zeny. Hierópolis: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, política e religião. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Org). Religião, identidade e território. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, P.09-38.

SANTOS, Milton. Espaço e sociedade. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

SAUER, Carl. A Morfologia da Paisagem. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SEEMANN, Jorn; MATHEWSON, Kent. A geografia histórico-cultural da Escola de Berkeley: um precursor ao surgimento da História Ambiental. Belo Horizonte: Varia história, 2008.

SOUZA, Natal Jesus de. Geo – grafias no Tempo/Espaço: Uma abordagem Cultural Religiosa na Festa de Nossa Senhora do Rosário em São José do Triunfo. Viçosa – Minas Gerais, 2014, p.7.

SOUZA, Tercio Felipe de. Análise cultural da festa da Pedra Pão de Açúcar Tacima/PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Geografia) – UEPB, Centro de Humanidades, 2018.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

WAGNER, Philip; MIKESELL, Marvin. Temas da Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org). Geografia Cultural: um século (1). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000, P.111-167.

Sites Acessados:

A história da cidade de Itapororoca. Disponível em: <https://www.itapororoca.pb.gov.br/portal/a-cidade/historia>. Acesso em: 09 set.2019.

O sagrado e o profano na tradição católica da festa do santíssimo salvador em campos dos Goytacazes/RJ. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/view/703>. Acesso em: 22 ago. 2019.

Tempo e temporalidade, espaço e espacialidade: A temporalização do espaço sagrado. Disponível em: <http://www.e-publicações.uerj/index.php/espacoe cultura/>. Acesso em: 27 set. 2019.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**APÊNDICE A – APLICADO AOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE
ITAPOROROCA.**

1. Você sabe quem é o santo padroeiro da sua cidade?
2. Você conhece a história que conta a origem da festa de São João Batista?
3. Qual a importância da festa de São João batista?
4. O que os festejos de São João batista representam para sua família?
5. O que muda em sua rotina durante esses festejos?
6. Você é frequentador (a) assíduo desse evento?
7. Você já convidou alguém de outra cidade para participar e conhecer esse festejo?
8. Você frequenta mais a festa religiosa ou a profana?

APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu Nilob Ferreira Sobrinho, que possui 45 anos de idade, residente rua 4 de Setembro, Autorizo o uso do meu nome, para ser utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso da discente Ciliane da Silva Cordeiro acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Campus III – Guarabira. Por esta ser da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos á nome.

14 de Novembro de 2019.

Nilob Ferreira Sobrinho

Assinatura do (a) declarante

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu Eumica Fozzi da Silva, que possui 80 anos de idade, residente R. 7 de Setembro, Autorizo o uso do meu nome, para ser utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso da discente Ciliane da Silva Cordeiro acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Campus III – Guarabira. Por esta ser da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos á nome.

14 de Novembro de 2019.

Eumica Fozzi da Silva

Assinatura do (a) declarante

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu Mariana Brito de Souza, que possui 27 anos de idade, residente R. Cônego José Paulo de Almeida, Autorizo o uso do meu nome, para ser utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso da discente Ciliane da Silva Cordeiro acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Campus III – Guarabira. Por esta ser da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos á nome.

14 de Novembro de 2019.

Mariana Brito de Souza
Assinatura do (a) declarante

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu Maria Nazare da Silva, que possui 68 anos de idade, residente R. José Rodrigues de Carvalho, Autorizo o uso do meu nome, para ser utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso da discente Ciliane da Silva Cordeiro acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Campus III – Guarabira. Por esta ser da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos á nome.

14 de Novembro de 2019.

Maria Nazare da Silva
Assinatura do (a) declarante

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu Jose Elias dos Santos, que possui 68 anos de idade, residente R. Pedro João Guim de Oliveira, Autorizo o uso do meu nome, para ser utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso da discente Ciliane da Silva Cordeiro acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Campus III – Guarabira. Por esta ser da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos á nome.

14 de Novembro de 2019.

Jose Elias dos Santos

Assinatura do (a) declarante

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu Murilo de Oliveira Neto, que possui 25 anos de idade, residente R. São João I, Autorizo o uso do meu nome, para ser utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso da discente Ciliane da Silva Cordeiro acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Campus III – Guarabira. Por esta ser da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos á nome.

14 de novembro de 2019.

Murilo de Oliveira Neto

Assinatura do (a) declarante

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu Joana Maria de Lima, que possui 52 anos de idade, residente R. Monsenhor José Coutinho, Autorizo o uso do meu nome, para ser utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso da discente Ciliane da Silva Cordeiro acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Campus III – Guarabira. Por esta ser da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos á nome.

14 de novembro de 2019.

Joana Maria de Lima
Assinatura do (a) declarante